



Prof. Alan Francisco Lemos

*Série Crítica Gramatical*

A

*Gramática **Metódica** da Língua*

*Portuguesa*

de

**Napoleão Mendes de Almeida**

**Prof. Alan Francisco Lemos**

**2018**



## Sumário

<b>NMA e sua Gramática Metódica da Língua Portuguesa</b> .....	<b>6</b>
O autor: uma postura conservadora e nacionalista.....	6
<b>Metódica: visão geral das edições anteriores</b> .....	<b>11</b>
<b>Metódica: quadragésima sexta edição revista</b> .....	<b>14</b>
Estrutura e divisão.....	15
Primeiras conclusões .....	18
<b>Introdução</b> .....	<b>21</b>
Alguns apontamentos críticos sobre a exposição teórica do conteúdo da Introdução .....	33
Introdução: algumas conclusões úteis para o professor/estudante .....	45
<b>Fonética</b> .....	<b>48</b>
Alguns apontamentos críticos sobre a exposição teórica do conteúdo da Fonética .....	49
Fonética: algumas conclusões úteis para o professor/estudante .....	58
<b>Morfologia</b> .....	<b>60</b>
Alguns apontamentos críticos sobre a exposição teórica do conteúdo da Morfologia .....	65
Morfologia: algumas considerações importantes para o aluno/professor .....	82
<b>Etimologia</b> .....	<b>84</b>
Alguns apontamentos críticos sobre a exposição teórica do conteúdo da Etimologia .....	85
Etimologia: algumas conclusões úteis para o professor/estudante .....	86
<b>Sintaxe</b> .....	<b>87</b>
Alguns apontamentos críticos sobre a exposição teórica do conteúdo da Sintaxe .....	89
<b>Apêndice Literário</b> .....	<b>97</b>
<b>Escala de critérios e valores e demais considerações</b> .....	<b>98</b>
A escala .....	102



# NMA e sua Gramática Metódica da Língua Portuguesa

---

## O autor: uma postura conservadora e nacionalista

NMA é considerado um dos mais importantes gramáticos e filólogos da Língua Portuguesa do século XX. Por mais de quarenta e cinco anos, escreveu colunas para o jornal *O Estado de São Paulo*, as quais sempre foram orientadas por seu purismo e princípio conservador, em relação às normas gramaticais e ortográficas.

*“Napoleão Mendes de Almeida, o mais notório e polêmico gramático brasileiro do século XX, tinha como rotina, ao ler os jornais, anotar os deslizos de escrita da imprensa, os quais serviam de mote para sua coluna de muitos anos, ‘Questões Vernáculas’, n’O Estado de S. Paulo. Aliás, o próprio Estadão era uma das vítimas costumeiras do lápis de Napoleão, que não poupava ninguém quando se tratava de corrigir erros gramaticais. Napoleão gostava de apontar principalmente os erros cometidos por “portadores de anel de grau”, ou seja, gente com curso superior – que diria ele, hoje, sobre como escrevem portadores de mestrado e doutorado? Os trechos das reportagens ou artigos, depois de recortados, anotados quanto a*

*seus erros de pontuação, ortografia etc. e xerocopiados, eram distribuídos aos alunos do Curso de Português por Correspondência, que existiu durante 68 anos. Era o material paradidático dos alunos de português.”*

[Fonte: <https://linguaeculturajuliopedrosa.wordpress.com/tag/napoleaomendesdealmeida>. Em 29 de maio de 2015. Por Júlio César Pedrosa.]

*“Os delinqüentes da língua portuguesa fazem do princípio histórico quem faz a língua é o povo verdadeiro moto para justificar o desprezo de seu estudo, de sua gramática, de seu vocabulário, esquecidos de que a falta de escola é que ocasiona a transformação, a deterioração, o apodrecimento de uma língua. Cozinheiras, babás, engraxates, trombadinhas, vagabundos, criminosos é que devem figurar, segundo esses derrotistas, como verdadeiros mestres da nossa sintaxe e legítimos defensores do nosso vocabulário”.*

[Fonte: Verbetes Vernáculo do *Dicionário de Questões Vernáculas*, de autoria do próprio Napoleão.]

*“Napoleão Mendes de Almeida (Itaí, 8 de janeiro de 1911 — São Paulo, 1998) foi um gramático, filólogo e professor brasileiro de português e latim. Em 1938, Almeida fundou seus cursos de português e latim por correspondência. Publicou a coluna Questões Vernáculas em O Estado de S. Paulo de 1936 a 1944 e a partir de 1990. Sua Gramática Metódica da Língua Portuguesa chegou a mais de meio milhão de exemplares vendidos em pouco mais de quarenta edições e, em 2009, a Editora Saraiva, com a colaboração do professor Paulo Hernandes, publicou sua 46ª edição com as modificações introduzidas pelo Acordo Ortográfico de 1990. Seu Dicionário de Questões Vernáculas chegou às dezenas de milhares de cópias. Ambos ainda estão em catálogo e são notáveis pelo detalhamento das questões, com exposição de posições contra e a favor.*

*Em entrevista à revista Veja, em 1993, perguntado se não rejeitava o português falado pelos sertanejos, carregado de regionalismos, respondeu:*

*“Eu respeito. Não vou interromper uma conversa para dizer ao interlocutor que o certo é dizer nós vamos e não nós vai. A verdade*

*é que em termos de vocabulário há regionalismos muito interessantes. Um dia eu estava em Belém e pedi uma informação na rua, sobre onde ficava tal escola. O sujeito me disse que era fácil, que era só tomar uma sopa, aquela sopa que estava logo ali junto ao muro. Eu me espantei. Não sabia, mas está lá no dicionário sopa é a jardineira, o ônibus local.”*

*Criticado pelo seu purismo em matéria de normas gramaticais e ortográficas, Napoleão foi um importante e influente gramático e filólogo da língua portuguesa no século XX.*

### **Obras**

- \_ Gramática Metódica da Língua Portuguesa
- \_ Gramática Latina
- \_ Dicionário de Questões Vernáculas
- \_ Curso de Português por Correspondência
- \_ Curso de Latim por Correspondência
- \_ Antologia Remissiva

[Fonte: [Wikipedia](#)]

Conforme o ***Dicionário de Autores Paulistas*** (1954), nasceu no interior de São Paulo, em Itaipá, a 8 de janeiro de 1911. Fez seus estudos primários nas Escolas Reunidas de sua terra natal; a seguir, veio para a capital onde se matriculou no Liceu Sagrado Coração de Jesus. Depois, frequentou o Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia de Lavrinhas e a Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Dedicou-se, exclusivamente, ao magistério particular. Foi professor de Português e Latim em diversas instituições de ensino da capital, e fundador do primeiro curso de correspondência do país, em 1938. Após sua morte, em 24 de abril de 1998, em São Paulo, aos 87 anos, o curso de Português e Latim, por correspondência, continuou funcionando normalmente e passou a ser dirigido por sua esposa, **[Elizete Mendes de Almeida](#)**, até 2006.

De acordo com o *Dicionário de Questões Vernáculas*, aos vinte e cinco anos de idade, entrou na redação de *O Estado de São Paulo* com dois artigos no bolso. Aprovados pelo redator-chefe do jornal, **Leo Vaz**, passou a escrever um artigo semanal, substituindo o falecido **João Ribeiro**. Ao ser indagado sobre o título de sua coluna, deixou que **Leo Vaz** o escolhesse, e este a intitulou de *Questões Vernáculas*, pois havia em um jornal em Paris, *La Voix de Paris*, uma coluna linguística intitulada *Questions Vernaculaires*. Seu trabalho era dedicado aos leitores, respondendo suas dúvidas sobre as normas e o uso correto da língua portuguesa, valorizando assim, a norma culta.

Devido à sua formação clássica, dizia que o próprio professor de português, que tem obrigação de comunicar-se corretamente, não estava dando atenção à gramática. Para ele, até a palavra *português* estava sendo renegada e, em relação ao erro, dizia que era necessário corrigi-lo nem que isso levasse décadas.

Apesar de os estudos linguísticos não apontarem um modo “certo” ou “errado” de redigir ou de falar, mas uma adequação do uso da linguagem (*discurso familiar, profissional, jurídico, religioso, político, entre outros.*), o autor sempre demonstrou ver a língua da maneira como é representada, por meio da gramática tradicional.

NMA não aderiu às inovações teóricas de seu tempo; ao contrário, foi em busca das teorias mais tradicionais. Afirmo que ele teve uma postura contrária à Linguística, uma vez que, no seu modo de entender, a proposta de **Saussure** se limita ao estudo dos sons da fala. Foi um defensor da Língua Portuguesa, modelo de nacionalismo e de dever cívico, o que podemos verificar no seguinte trecho:

*(...) conhecer a Língua Portuguesa não é privilégio de gramáticos, senão dever do brasileiro que preza sua nacionalidade. Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos. (1943, p. 4)*

Em sua tese de mestrado, **Juliana Borges** (2008) afirma:

*Não podemos esquecer de alguns fatores que o influenciaram a defender o idioma nacional: o período político ditatorial, repressor, pelo qual o país passava, o acesso restrito à escolarização, a saída recente da revolução constitucionalista e o período da Segunda Guerra Mundial, que não favorecia a leitura, enfim a cultura. (p.40)*

Em se tratando de as aulas diárias não serem suficientes para a aprendizagem, deixava claro a importância de os brasileiros voltarem a ter oito horas de aula por dia. Para esse autor, **Getúlio Vargas** cometera um erro, em 1930, estabelecendo férias escolares em julho, o que antes não havia. Mesmo com uma carga escolar maior, seria necessário algum tempo para falar e escrever de modo correto o português.

*Não fala corretamente um idioma quem corretamente não o escreve*, diz o gramático; pois julgava imprescindível exercícios escritos para a fixação das regras de gramática. Por sua vez, o professor devia explorar, juntamente com o aluno, todos os erros e, depois, fazer uma explicação da correção. A importância, que dá aos exercícios escritos, pode ser comprovada em sua *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, onde propõe um questionário de dez a vinte perguntas, em média, ao final de cada lição.

NMA escreveu muitos trabalhos sobre a gramática da língua portuguesa, dentre os quais: *Antologia Remissiva; Crase, Colocação dos Oblíquos, Infinito Pessoal; Noções Fundamentais da Língua Latina; Gramática Metódica da Língua Portuguesa; Dicionário de Questões Vernáculas*. Suas obras fizeram com que ficasse conhecido, como já dissemos, pelo seu estilo conservador de tratar a língua.

No item seguinte, será descrita a *Gramática Metódica*, doravante apenas *Metódica*<sup>1</sup>, a fim de verificar a postura do autor, diante de seu público leitor e do contexto linguístico de sua época. Ao analisar a estrutura de sua obra, será possível certificar que essa trata de um autor defensor do purismo da língua e da correção

---

<sup>1</sup> Conforme alcunha explícita na orelha da capa da 46ª edição e a designação de *motu próprio* feita por NMA em seu *Prefácio* na p. 5.

gramatical. Também será possível ver os pontos altos e baixos de sua gramática, sua didática, capacidade para explicar, clareza, síntese e objetividade, mas também seu enrijecimento conteudístico, sua pobreza linguística, seus exageros de pureza e seu conservadorismo cego.

## Metódica: visão geral das edições anteriores

A *Metódica* teve sua primeira edição em 1943 e ainda hoje é editada pela Livraria Editora Saraiva. A *1ª Edição de 1943* contém sessenta e dois capítulos, distribuídos em quatrocentas e setenta e duas páginas. Atualmente, está na 46ª edição revista, fato que comprova sua boa aceitação por parte do público leitor, com sessenta e oito capítulos (considerando-se o capítulo *Acentos*) e seiscentos e oitenta e nove páginas. Essa gramática, que chegou a mais de meio milhão de exemplares vendidos, nasceu do curso de correspondência que o autor iniciou em 1938, pelo fato de julgar que já apresentava a estrutura de uma gramática: fonologia/fonética, morfologia e sintaxe. Outro dado relevante que o levou a escrever a *Metódica* foi sua insatisfação com as gramáticas existentes nas livrarias, o que podemos verificar no seguinte fragmento do prefácio à edição de 1943:

*Todas as nossas gramáticas, na ordem em que atualmente vêm expondo as categorias gramaticais, encerram grave erro de método. Observa-se que todas trazem o pronome antes do verbo, expondo e explicando completamente a primeira categoria para depois passar à segunda. Como irá o aluno compreender a função dos pronomes oblíquos se não sabe classificar o verbo quanto ao complemento? Como perceber a diferença entre verbo transitivo e verbo relativo? (...)*

*Outra coisa de que me queixo é trazerem nossas gramáticas na sintaxe muita coisa que pode ser explanada na própria lexeologia. Para que exigir do aluno a definição e a classificação desta ou daquela categoria gramatical,*

*para somente depois de muitas páginas e, conseqüentemente, depois de meses ou anos, ensinar-lhe a função e emprego? (p. 3)*

Notamos que sua maior preocupação é com o método que as outras gramáticas utilizam e que pode ser notado no momento de ordenar as classes gramaticais, porque trazem o ensino do pronome antes do verbo, e na insuficiência do ensino das classes gramaticais (lexeologia), que, para o autor, deveria comportar também explanação sobre a função delas (sintaxe). O autor assegura que a compreensão da função dos pronomes oblíquos só é possível se soubermos classificar os verbos. Toda essa preocupação com a metodologia fez com que intitulasse sua gramática de *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. É importante assinalarmos que seu público leitor não se restringe somente aos estudantes, mas a qualquer cidadão que queira ‘falar’ e ‘escrever’, corretamente. Como veremos, porém, as exigências acadêmicas hodiernas quase impossibilitam a utilização ordinária da *Metódica* no ensino superior.

Apesar de o principal propósito da gramática não ser o pedagógico, podemos classificá-la como normativo-pedagógica, devido à sua preocupação com o ensino, representada tanto pelo programa de ensino quanto pelos questionários presentes ao final de cada capítulo.

Convém lembrar que, em 1941, a obra *Princípios de Linguística Geral*, de **Mattoso Câmara Júnior**, já havia sido publicada e registrava o início da preocupação linguística no Brasil. Todavia, NMA conceitua língua, linguagem e gramática da mesma maneira, sempre amparado nos moldes da gramática tradicional. Essa linha epistemológica continuativa que estabelece um *continuum* por entre as edições da obra, e que tem sua raiz no período pré-linguístico brasileiro, explica por que o autor persevera em seu casco tradicionalista alheio às forças linguísticas alienígenas.

A partir da décima terceira edição, a obra inclui a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB -1959), após o programa de ensino e, a seguir, no prefácio, NMA apresenta uma crítica, no que diz respeito à *Nomenclatura*, ao afirmar que o aluno, por meio dela, não irá compreender e utilizar os princípios ali